

O FUTURO DO HANDLING EM PORTUGAL

está nas mãos dos trabalhadores

O Governo e as suas administrações estão a promover uma operação de chantagem sobre os trabalhadores que se apresenta sobre múltiplas formas, mas se pode resumir à frase “**A bolsa ou o Emprego!**”, dizendo que para salvar os postos de trabalho é preciso aceitar sacrifícios, aceitar trabalhar mais por menos salário.

No caso do handling essa conversa até já cansa. Mas continua a ser preciso responder. E a primeira resposta que esta operação de chantagem merece é deixar logo claro à partida que os trabalhadores do handling **têm plena consciência do valor do trabalho que realizam**, sem o qual não haveria aeroportos a funcionar! A consciência deste facto tem ainda a dupla importância de deixar claro ao Governo e Administrações que os trabalhadores do handling têm consciência da força da sua unidade e da sua luta!

A segunda resposta é demonstrar que **o problema das empresas portuguesas de handling não são os salários e direitos dos seus trabalhadores**, mas antes os objectivos com que são geridas. E no handling isso nem sequer é difícil de demonstrar: a concorrência entre a SPDH e a Portway, com as duas empresas a vender abaixo do custo de produção, sendo ambas compostas a 100% por capitais públicos só não é irracional porque tem uma lógica perversa por detrás - pressionar agora os trabalhadores a ceder nos seus salários e direitos para facilitar a vida aos futuros proprietários do handling nacional, que como todos sabemos, mandam mais no Ministério dos Transportes que os Ministros ou Secretários de Estado.

Perante esta chantagem, como perante todas, há dois caminhos que podem ser seguidos.

O primeiro é ceder. É um caminho sem fim para os trabalhadores, que de cedência em cedência, sempre na ilusão de que cada cedência é a última, seriam cúmplices do incremento da sua exploração.

O segundo caminho é resistir e lutar já. É recusar qualquer aumento da exploração, e unir todos os trabalhadores do handling para que as administrações e o governo que as tutela sejam obrigados a reconhecer os direitos de quem trabalha. Essa alternativa passa ainda por exigir medidas que de facto defendam o futuro do handling e dos seus trabalhadores, nomeadamente:

- Reforçar a contratação colectiva no sector.
- Que a TAP pague o preço justo pelos serviços prestados pela SPDH
- Que SPDH e Portway aumentem, ambas, os preços pelos serviços que vendem, acabando com uma concorrência insana que as está a liquidar, que pressiona os salários para baixo, e visa a sua privatização a curto prazo.
- Que as administrações cumpram o seu papel com competência, em vez de se desmultiplicarem em gastos inúteis, contratações de boys, invenção de regras e contra-regras que desorganizam o serviço, e parem de metralhar diariamente que a solução é cortar direitos, é reduzir salários, etc.
- Que seja abandonado o objectivo de entregar ao capital privado os aeroportos e a aviação civil.

Quando afirmamos que o futuro do Handling está nas mãos dos seus trabalhadores é por termos consciência que o Governo e o Capital já tomaram as suas decisões, e só estão à espera que passem as próximas eleições para as implementar. **Mas os trabalhadores e as suas organizações de classe têm a força para defender os direitos de quem trabalha.**

UNIDADE E LUTA!

Células do PCP
no Aeroporto de Lisboa

